

#NEGOCIA BANQUEIRO

Comando Nacional dos Bancários enviou carta à Fenaban informando que estará reunido em São Paulo nesta segunda-feira, reiterando disposição para negociar. Bancos precisam respeitar funcionários e clientes e apresentar proposta decente para acabar com a greve

A greve dos bancários completa três semanas e todo mundo se pergunta: cadê os banqueiros? Diante disso, o Comando Nacional dos Bancários reúne-se nesta segunda-feira para avaliar a paralisação que completa 21 dias, bem como a estratégia de continuidade do movimento, e enviou carta à Fenaban (federação dos bancos) reiterando a disposição para negociar.

“Avisamos a Fenaban da nossa reunião e informamos que continuamos dispostos a negociar”, afirma Juvandina Moreira, presidenta do Sindicato, uma das coordenadoras do Comando. “A forma de resolver a greve é os bancos retomarem a negociação.”

A categoria quer aumento digno para salários e PLR, valorização dos vales e do auxílio-creche, melhores condições de trabalho, mecanismos de proteção aos empregos. As instituições que compõem a mesa de negociação da Fenaban – Itaú, Bradesco, Santander, BB e Caixa – lucraram quase R\$ 30 bi nos seis primeiros meses deste ano. Mesmo ganhando tanto, o setor extinguiu mais de 9 mil postos de trabalho de janeiro a agosto de 2016.

“Passou da hora de os bancos atenderem às justas reivindicações dos trabalhadores e eles podem. Só assim a greve será resolvida”, ressalta a dirigente. “Os

preços dos alimentos consumidos em casa aumentaram 17%, enquanto a inflação chegou a 9,62% (INPC entre 1º de setembro de 2015 e 31 de agosto deste ano)”, exemplifica. “O VA não é mais suficiente para a compra do supermercado, assim como o VR, já que no final do mês o bancário precisa tirar dinheiro do próprio bolso para almoçar. São aumentos que oneram o trabalhador. Os bancos podem pagar reajuste maior para esses itens.”

GREVE POR PROPOSTA DECENTE – Na sexta-feira, 18º dia da paralisação nacional, 985 locais de trabalho permaneceram fechados em São Paulo, Osasco e região, com a participação de 38 mil bancários na greve.

“O setor que mais lucra no Brasil assume uma postura absolutamente irresponsável ao se recusar a negociar com os trabalhadores e estender por tanto tempo a paralisação nacional”, critica a secretária-geral do Sindicato, Ivone Silva.

COMANDO DE GREVE – Trabalhadores de bancos públicos e privados podem participar da reunião do comando de greve que será realizada nesta segunda, às 17, no Sindicato (Rua São Bento, 413). ✦

BANCÁRIOS EM GREVE COBRAM PROPOSTA DECENTE

“A lata do leite para meu bebê custa de R\$ 50 a R\$ 55. E é ao menos uma por semana. Como o VR foi cortado assim que entrei em licença-maternidade, tenho de arcar com mais essa despesa” (bancários querem a manutenção do VR na licença-maternidade)

“Recebo R\$ 337,66 [de auxílio creche/babá], mas a escolinha da minha filha custa R\$ 1.042 por mês. Os bancos têm condições de atender a essa reivindicação [aumento para R\$ 880]”

“Todos os bancários acham vergonhoso, porque a gente vê que estão tendo lucro, podiam ser um pouco mais justos. Todo mundo trabalha com tanto afincio, com vontade, faz de coração. Custava dar um reajuste maior?”

“Gasto R\$ 1 mil por mês [de VA], tenho que fazer compras em quatro supermercados diferentes para aproveitar as promoções. Ainda bem que na minha casa preferem mortadela”

“Trabalho no Centro e simplesmente não está dando [o VR]. Está tudo caro demais e sempre tenho de começar a tirar dinheiro do bolso quando chega lá pelo dia 24 ou 25”

“Os bancos têm de contratar porque nas agências estão tendo muitas demissões, porém não tem reposição e você acaba fazendo duas, três funções e não recebe nada em troca”

GREVE: TRÊS SEMANAS SEM PERDER O PIQUE

Garra, determinação e solidariedade. Esse é o tripé que tem levado bancários de todo o país a manterem uma das mais fortes paralisações da categoria. A greve por acordo digno completa 21 dias hoje. Na sexta 23, apenas em São Paulo, Osasco e região, 985 locais foram fechados, com a participação de cerca de 38 mil bancários.

CENTRO



Ivone Silva, secretária-geral do Sindicato



A presidenta do Sindicato, Juvandia Moreira, e Flávio Monteiro



CT do Itaú parou de novo

PAULISTA



Carlos Damarindo e Clarice no CA Brigadeiro no Itaú

Cláudio Luis consolida paralisação em unidade



Greve só cresce no Banco do Brasil

OSASCO E REGIÃO



Recado dado em agência do centro



Oswaldo Caetano em unidade no centro

Rubens Neves faz alerta no calçadão

SUL



Funcionários do Casa 1, Santander, firmes na greve



Rita Berlofa: bancários merecem ser valorizados



Fernanda consolida greve em agência



Casa 3, do Santander, também não abriu



Empregados param concentração da Caixa

OESTE



Irinaldo e Antonio na Av. Faria Lima



Paralisação toma a Rua Pedroso de Moraes



Rodrigo e Paulo na Comissão de Esclarecimento

NORTE



Dirigente Inês Ogando na Av. Maria Amália...



... onde nenhum banco abriu

LESTE



Sérgio Lopes, o Serginho, na Av. Celso Garcia



Banco público fechado em Itaquera



Marcelo Sá: sem proposta, greve continua

ESTAMOS EM GREVE

PREVISÃO DO TEMPO



CAMPANHA 2016



INFORMAÇÃO SEGURA É NO SINDICATO



A "central de boataria" disseminada pelos bancos é forte inimiga da mobilização da categoria durante a greve. Tem o objetivo de enfraquecer o movimento. Afinal, paralisação forte pressiona os patrões a negociarem mais direitos e reajuste maior.

Portanto, é fundamental que o bancário mantenha-se informado por meio das notícias do Sindicato: na *Folha Bancária*, no www.spbancarios.com.br, pelo [facebook.com/SPBancarios](https://www.facebook.com/SPBancarios) e Twitter (@spbancarios).

Você também pode receber notícias sobre a Campanha Nacional Unificada pelo Whatsapp. Para isso, basta adicionar o número (11) 99930-8483 nos seus contatos e enviar as palavras 'Eu Luto' que você já estará cadastrado. Participe!

Mas se você tiver uma denúncia ou reclamação para fazer, o Sindicato tem outro número à disposição como canal de comunicação: é o SAC via WhatsApp. O trabalhador pode mandar seu recado e o sigilo está garantido: pelo (11) 97593-7749.

E atenção: contingenciamento é um desrespeito ao direito de greve, assegurado por lei. Se você estiver sendo forçado pelo banco a trabalhar em outro local, denuncie!

Mesmo com lucro de quase R\$ 30 bilhões no semestre, setor financeiro continua cortando postos de trabalho e ganhando muito com rotatividade: admitidos entram recebendo, em média, 58% da remuneração dos desligados; greve dos bancários, que completa três semanas nesta segunda-feira, é também por mecanismos de proteção aos empregos

Os bancos eliminaram 1.207 postos de trabalho em agosto, segundo dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged), do Ministério do Trabalho. Entre janeiro e agosto deste ano, o total de empregos extintos no setor bancário foi de 9.104, principalmente nos bancos múltiplos com carteira comercial no qual se incluem Itaú, Bradesco, Santander e BB. A Caixa eliminou 47 empregos em agosto, e 1.961 em oito meses.

"Os bancos não têm justificativa para cortar empregos. Apenas no primeiro semestre de 2016 lucraram quase R\$ 30 bilhões", afirma a diretora executiva do Sindicato Marta Soares. "Os bancários estão sobrecarrega-

dos e adoecidos, a população, que paga por altos juros e tarifas, continua sendo mal atendida. Eles deveriam contratar e gerar empregos, mas fazem justamente o contrário", critica a dirigente.

Os bancários estão em greve desde 6 de setembro e uma das reivindicações é que as instituições financeiras se comprometam com os termos da Convenção 158 da OIT (Organização Internacional do Trabalho), que coíbe dispensas imotivadas.

"Nossa luta é por reajuste decente para salários, vales e auxílios, é por condições de trabalho dignas, sem assédio moral ou pressão por metas abusivas, mas também é por mecanismos de proteção aos empregos. Os

bancos têm condições de apresentar proposta decente e estamos abertos ao diálogo. Enquanto isso não acontece, mantemos nossa paralisação forte", reforça a diretora do Sindicato.

Lucro com rotatividade
As instituições financeiras aumentam seus ganhos com a alta rotatividade que promovem. De janeiro a agosto, os bancários admitidos recebiam, em média, R\$ 3.695,58, enquanto que os desligados tinham remuneração média de R\$ 6.416,33. Ou seja, os admitidos entram ganhando 58% do que os que saem. "Uma situação absurda, por isso reivindicamos o fim das dispensas imotivadas", completa Marta. ✦

MUDANÇA DE HORÁRIOS NA GREVE

Até o término da greve, a Central de Atendimento Pessoal (Martinelli e Osasco), cyber, tesouraria, plantão jurídico, portaria e regionais funcionarão das 8h às 17h. A central telefônica funcionará das 7h às 18h.

FORTALEÇA A GREVE AO LADO DO SINDICATO

- Avise a regional do Sindicato mais próxima se sua unidade está parada. É importante também, com o auxílio dos dirigentes, debater com os colegas para que ampliem a mobilização.
- Durante a greve, desligue o celular. É uma boa forma de evitar pressão da chefia para voltar ao trabalho.
- Afaste-se da polícia, evite confrontos. Nosso movimento é pacífico.
- Participe das assembleias, onde são tomadas as decisões sobre os rumos da Campanha Nacional Unificada.

PROCURE O COORDENADOR DA REGIONAL MAIS PRÓXIMA

 Centro Anatiana Alves Rua São Bento, 365, 19º andar Metrô São Bento 3188-5268	 Paulista Ronaldo Kodama Rua Carlos Sampaio, 305 Metrô Brigadeiro 3284-7873	 Norte Gilberto Campos Rua Banco das Palmas, 288 Metrô Santana 2979-7720	 Sul Fernanda Lopes Avenida Santo Amaro, 5.914 Brooklin 5102-2795
 Leste Willame de Lavor Rua Icem, 31, Metrô Tatuapé 2091-0494	 Oeste Carlos Garcia Rua Benjamin Egas, 297, Metrô Faria Lima 3836-7872	 Osasco Alexandre Bertazzo Rua Presidente Castelo Branco, 150 Centro 3682-3060	

